



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito Monique de Oliveira Serra Michelle de Sousa Bahury Luciano Torres Tricário	
DOI 10.22533/at.ed.7811905061	
CAPÍTULO 2	13
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa Rosilene Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7811905062	
CAPÍTULO 3	28
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar Priscila Francisco da Silva Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7811905063	
CAPÍTULO 4	36
NORMALIDADE E ANORMALIDADE DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior Jéssica Gontijo Nunes Juliane Hirosse Malizia Mariana Araújo Bichuete Cavalcante Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.7811905064	
CAPÍTULO 5	52
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
DOI 10.22533/at.ed.7811905065	
CAPÍTULO 6	69
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.7811905066	

CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio	
Márcia Sepúlveda do Vale	
Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.7811905067	
CAPÍTULO 8	95
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling	
Riscieli Dallagnol	
DOI 10.22533/at.ed.7811905068	
CAPÍTULO 9	104
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.7811905069	
CAPÍTULO 10	115
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda	
Gabriel Bonatto Roani	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.78119050610	
CAPÍTULO 11	125
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino	
Janaína Pereira Pretto Carlesso	
DOI 10.22533/at.ed.78119050611	
CAPÍTULO 12	132
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78119050612	
CAPÍTULO 13	147
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves	
Marta Marte Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.78119050613	
CAPÍTULO 14	155
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.78119050614	

CAPÍTULO 15	164
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
DOI 10.22533/at.ed.78119050615	
CAPÍTULO 16	175
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.78119050616	
CAPÍTULO 17	181
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.78119050617	
CAPÍTULO 18	195
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050618	
CAPÍTULO 19	205
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENDIDO	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050619	
CAPÍTULO 20	218
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050620	
CAPÍTULO 21	230
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050621	
CAPÍTULO 22	243
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.78119050622	

CAPÍTULO 23	249
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050623	
CAPÍTULO 24	262
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.78119050624	
CAPÍTULO 25	274
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050625	
CAPÍTULO 26	290
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78119050626	
CAPÍTULO 27	305
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78119050627	
CAPÍTULO 28	310
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050628	
CAPÍTULO 29	326
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050629	
CAPÍTULO 30	342
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050630	

CAPÍTULO 31	352
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
CAPÍTULO 32	361
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
CAPÍTULO 33	376
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro	
Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
CAPÍTULO 34	384
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida	
Esther Dutra Ferreira	
Joane Marieli Pereira Caetano	
Laís Teixeira Lima	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
CAPÍTULO 35	397
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni	
José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
CAPÍTULO 36	413
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença	
Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
CAPÍTULO 37	422
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra	
Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

CAPÍTULO 38	437
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
CAPÍTULO 39	449
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
CAPÍTULO 40	459
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
CAPÍTULO 41	468
ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
CAPÍTULO 42	476
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
SOBRE O ORGANIZADOR	490

PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO

Dayse Grassi Bernardon

Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
UTFPR
Campus Medianeira - Paraná

RESUMO: Neste trabalho apresentamos de forma resumida, parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado (2013 – 2016, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE), orientada pela professora Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes. Tal pesquisa objetivou refletir sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada e de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa ancorada na concepção dialógica e interacionista da linguagem (GERALDI, 1984; 2013[1991]; BAKHTIN/VOLOCHIVOV, 2004[1929], 2010[1929]; e nos pressupostos teóricos-metodológicos que orientam a produção textual (GERALDI, 1984, 2013[1991]; COSTA-HÜBES, 2012a, 2012b). Para o levantamento de dados realizamos uma pesquisa diagnóstica e colaborativa, com quatro docentes atuantes no 4º e 5º ano do ensino fundamental. Diante disso, trazemos nesse artigo, um recorte de nossa pesquisa em que analisamos um comando de produção trabalhado pelas professoras em sala de aula.

Dessa forma, esperamos que esse artigo possa suscitar reflexões em torno do trabalho com os comandos de produção no contexto escolar, numa perspectiva dialógica e interacionista da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Comandos de produção; dialogismo; interação.

ABSTRACT: In this paper we present, in a summarized way, part of the results of a doctoral research (2013-2016, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE), guided by Professor Terezinha da Conceição Costa-Hübes. This research aimed to reflect on the work with the writing, correction and textual rewriting, resulting from a process of Continuing Education and collaborative actions promoted by the researcher. For this, we developed a research anchored in the dialogical and interactionist conception of language (GERALDI, 1984, 2013, BAKHTIN / VOLOCHIVOV, 2004 [1929], 2010 [1929]) and the theoretical and methodological assumptions that guide textual writing (GERALDI, 1984, 2013 [1991]; COSTA-HÜBES, 2012a, 2012b). For the data collection, we performed a diagnostic and collaborative research, with four teachers working in the 4th and 5th grade of elementary school. Thus, we bring in this article, part of our research in which we analyze a writing command worked by the teachers in the classroom. In this way, we hope

that this article can make reflections around the work with the writing commands in the school context, in a dialogical and interactionist perspective of the language.

KEYWORDS: Writing commands; dialogism; interaction.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa que desenvolvemos durante nosso doutoramento esteve inserida no Programa Observatório da Educação (OBEDUC) – CAPES/INEP (período de vigência do projeto – 2010 a 2015, coordenado pela Profa. Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes), em que atuamos como pesquisadora voluntária dentro do Projeto Institucional intitulado “Formação Continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo IDEB da região Oeste do Paraná” (doravante, Projeto Obeduc), vinculado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras com área de concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Diante das ações de formação continuada ofertadas pelo projeto Obeduc e, voltadas para conteúdos de Língua Portuguesa, é que nossa pesquisa se iniciou. Para isso, tomamos o trabalho desenvolvido pelo Obeduc nos anos de 2011 e 2012 e, os resultados nele apontados em relação às maiores dificuldades relacionadas aos conteúdos de Língua Portuguesa. A partir de tais resultados, nos indagamos: as ações de formação continuada, ofertadas nos municípios envolvidos no projeto Obeduc, foram suficientes para contribuir com a formação dos professores e, conseqüentemente, interferir em suas ações pedagógicas? Assim, nos propomos a realizar uma pesquisa de doutorado em um dos municípios participantes do projeto, com o objetivo de verificar se os conteúdos abordados durante as ações de formação continuada, mais especificamente no que se referem à condução da prática de produção, correção e reescrita de textos, contribuiriam para o trabalho do professor em sala de aula e como esse trabalho vem sendo desenvolvido pelos professores participantes das ações de formação continuada do Obeduc.

Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, do tipo etnográfica, conforme pontua André (1995) e colaborativa, segundo as definições de Cabral (2008) e Bortoni-Ricardo (2008), gerando os dados por meio entrevista em grupo focal, observação em sala de aula, análise documental e pesquisa colaborativa, envolvendo quatro professores de 4º e 5º ano de uma escola municipal do Oeste do Paraná. Dessa maneira, realizamos nossa pesquisa em duas etapas: a diagnóstica e a colaborativa. Na etapa que compreendia a pesquisa diagnóstica, realizamos o levantamento das principais dificuldades encontradas pelas docentes quanto ao trabalho desenvolvido com a produção, correção e reescrita de textos. A partir dos resultados obtidos nesse primeiro momento de pesquisa, realizamos a pesquisa colaborativa, por meio de sessões reflexivas com os professores, no intuito que resgatar as dificuldades apresentadas e desenvolver, dentro de uma proposta colaborativa, ações de estudos e

reflexões sobre os conteúdos pesquisados, na perspectiva de ampliar conhecimentos e minimizar as dúvidas.

Todavia, para a análise neste artigo, fizemos um recorte dos dados e focalizamos a primeira etapa da pesquisa colaborativa, em que trabalhamos com as professoras a produção textual como atividade de interação. Para isso, apresentamos um comando de produção trazido pelas docentes e sua análise numa perspectiva dialógica e interacionista da linguagem.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção interacionista da linguagem, proposta por João Wanderley Geraldi, apontou caminhos para as suas inquietações sobre *como ensinar, para que ensinar e o que ensinar*, propondo práticas efetivas para o ensino de língua. Nesse sentido, o autor propôs na década de 1980, o trabalho com o texto em sala de aula, de maneira a privilegiar a interação. Geraldi (2013 [1991]) defende que a linguagem deve ser estudada como um processo interlocutivo, que considera o espaço em que sujeitos interagem e se constituem, tendo em vista o contexto e o momento histórico em que atuam. Para o autor, o passado e o presente se entrelaçam, se complementam, se (re)constroem num trabalho de constituição do sujeito e da linguagem. Tal concepção de linguagem sustenta-se em Bakhtin/Volochinov (2004[1929]) que defendem a linguagem como forma de interação entre os interlocutores, produzida nos mais diferenciados contextos sociais, e que por meio de relações dialógicas, numa construção coletiva, entrelaçam discursos, pois “a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN/VOLOCHINOV (2004[1929], p. 123). Assim, toda pessoa se constitui dialogicamente na interação com o outro e é na interação verbal que a linguagem se torna uma “arena” de conflitos, (des)encontros, confrontos entre os sujeitos, sempre mediados pela linguagem.

Diante de tal concepção, o processo interlocutivo evidencia que a língua “na atividade de linguagem, cada vez se (re)constrói” (GERALDI, 2013 [1991] p. 6) e ainda que, “a linguagem está a serviço da interação entre os sujeitos, os quais estão socialmente estabelecidos, organizando seus discursos de acordo com as suas intenções e de acordo com contexto sócio-histórico no qual se inserem” (GEDOZ, 2011, p. 16). Nesse sentido, reconhecer a linguagem como forma de interação significa “entendê-la como um trabalho coletivo, levando em conta sua natureza sócio-histórica” (PERFEITO, CECÍLIO; COSTA-HÜBES, 2007, p. 138).

Fundamentado na concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV (2004[1929]), Geraldi (1984), propôs o ensino da LP pautado em três eixos: *a prática de leitura de textos, a prática de produção de texto e a prática de análise linguística de textos*. Ao propor o eixo da “*prática de produção de texto na escola*”, o autor parte da constatação de que as propostas de redações nas escolas, normalmente se configuram apenas como exercícios de escrita, pois os temas se repetem a cada

ano e os textos são produzidos com o intuito de serem avaliados pelos professores – o único leitor – numa situação artificial de uso da língua. Conforme Costa-Hübes (2012), a diferença entre a produção de texto como exercício de escrita e a produção textual como atividade de interação é de que, a primeira se configura “em função do trabalho com determinado(s) conteúdo(s), objetivando ensinar o aluno escrever”, já a segunda, prioriza a interlocução, a partir de contextos reais de interação, “quando o aluno poderá, por meio de seu texto escrito, interagir com diferente(s) interlocutore(s)” (COSTA-HÜBES, 2012a, p. 10).

Nesse sentido, Geraldi (1984) propõe que as práticas de produção textual priorizem a interação, de maneira que o aluno assuma a posição de autor de seu texto, com o objetivo de escrever para alguém, com alguma finalidade, dentro de um determinado contexto. Nessa prática, o professor torna-se mediador, auxiliando na relação de interlocução e na sistematização da língua. O autor considera “a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua” (GERALDI, 2013[1991], p. 135), pois é no texto que a língua se revela em sua totalidade, apontando, assim, o (des)conhecimento do aluno. Dessa maneira, o texto possibilita conhecer o que o aluno já domina e o que ele precisa aprender ainda em termos de escola. A partir de tais considerações, Geraldi sistematiza encaminhamentos para a produção escrita, estabelecendo condições de produção para isso, de modo que:

a) se tenha o que dizer;

b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;

c) que se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;

o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para que diz (...);

d) se escolham estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (GERALDI, 2013 [1991], p. 137).

Tais orientações antecedem a escritura do texto estabelecendo passos a serem seguidos no processo de produção textual, a fim de evidenciar a função social da escrita dentro de um contexto real de interação. Ao seguir tais etapas em propostas de produção, o aluno terá o que dizer, a partir de alguma finalidade, com um interlocutor definido e um contexto de produção. Diante de tais aspectos, verificamos que o texto pode ser considerado um trabalho a ser aprendido e realizado (FIAD, 2013), “constituindo-se também como o lugar de interação dos participantes desse processo, no caso, o professor, o aluno e o próprio texto em construção” (MENEGASSI, 2010, p. 19). Nessa relação, nenhum enunciado é neutro, pois são constituídos por enunciados alheios, dialogizados por múltiplas vozes sociais, requerendo uma resposta do enunciado já posto, já dito (BAKHTIN, 1998[1975]).

Diante de tal compreensão, entendemos que as atividades na sala de aula

necessitam ser elaboradas de forma a privilegiar a interação. Nesse sentido, temos claro que “[...] o texto é o local onde a interação ocorre entre os sujeitos envolvidos na produção textual [...]” (MENEGASSI, 2013, p. 2). Nesse sentido, Costa-Hübes (2007-2008), a partir da Sequência Didática (SD) proposta pelos autores genebrinos, Dolz, Noverraz e Sheneuwly (2004) e, incorporadas pelo Currículo Básico para a Escola e Ensino Municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental (CBEPM); fez uma adaptação da SD, pensando nesse encaminhamento para alunos dos anos iniciais. Assim, a autora acrescentou um módulo de *reconhecimento do gênero* antes da produção inicial, e um módulo de *circulação do gênero* após a produção final, conforme ilustra a figura seguinte:

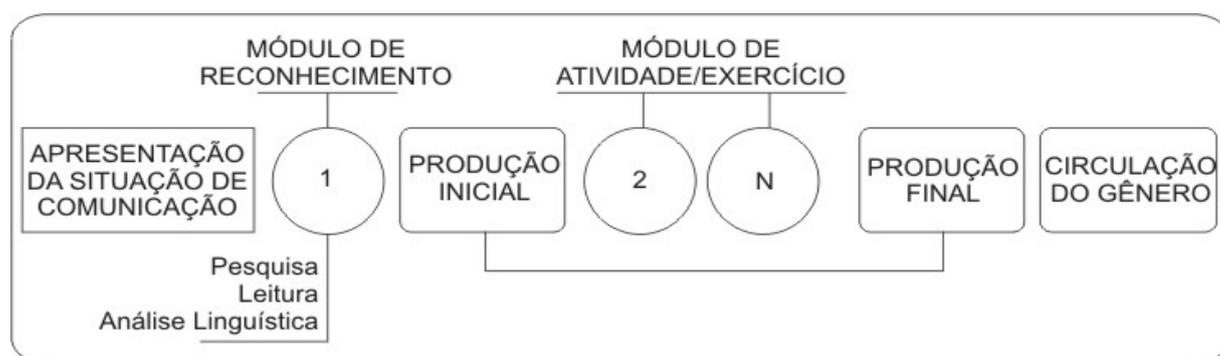


Figura 1: Esquema da SD adaptada por Costa-Hübes.

Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2009).

Seguindo esse esquema, verificamos que o ponto de partida da SD é a *apresentação de uma situação* de comunicação, um *motivo/necessidade* verdadeira para a produção textual, pois “trata-se de estimular a *percepção de uma necessidade de interação, um motivo para se falar ou escrever*” (COSTA-HÜBES, 2007, p. 17, grifos da autora). Tendo em vista a necessidade de interação estabelecida, o que se tem a dizer, para quem se quer dizer, em que local o texto irá circular, seleciona-se um gênero que atenda àquela necessidade comunicativa.

Após a seleção do gênero, inicia-se um processo de *reconhecimento* do mesmo, por meio de atividades que explorem sua função social, seu contexto de produção, seu conteúdo temático e seu estilo, recorrendo a Bakhtin (2003[1979]), a partir de atividades que envolvam: pesquisa sobre o gênero; leitura de textos que correspondam ao mesmo gênero; análise linguística. Somente após essas atividades que permitem maior conhecimento sobre o gênero que se deseja que o aluno produza, é que será conduzido o próximo passo da SD: *a produção inicial*.

A proposta de produção escrita deverá recuperar o módulo de *apresentação da situação* para atender à necessidade de produção apresentada inicialmente. Essa *produção inicial* é retomada pelos *módulos de atividades* que correspondem à reescrita do texto, objetivando aproximá-lo “o máximo possível, de seus ‘modelos’ que circulam na sociedade” (COSTA-HÜBES, 2007, p. 17). Conforme a autora, antes da reescrita

propriamente dita do texto, é importante que se trabalhe com os alunos o planejamento do texto ou rascunho, a releitura do texto e a autocorreção.

Por fim, o último passo é a *circulação do gênero*, assim defendido por Costa-Hübes (2007):

Esta é a fase mais importante do encaminhamento metodológico, pois é quando se concretiza a proposta inicial, provando ao aluno a funcionalidade da língua ou situações reais de uso. Deixa-se de lado o 'faz-de-conta' tão perpetuado pela escola e praticam-se verdadeiras interlocuções (COSTA-HÜBES, 2007, p. 18).

Ao considerar as orientações acima apresentadas e, trazê-las para as reflexões atuais, incluindo, os pressupostos bakhtinianos, Costa-Hübes (2012a) defende que os encaminhamentos (comandos) da produção textual na sala de aula necessitam contemplar minimamente alguns aspectos que buscam garantir a interação. São eles: a) a situação/esfera social; b) o gênero discursivo; c) os interlocutores (para quem escrever?); d) o tema (sobre o que escrever?); e) a finalidade (por que escrever?); e f) as estratégias (como escrever?). A figura que segue, contempla as orientações da autora, numa releitura de Geraldi:

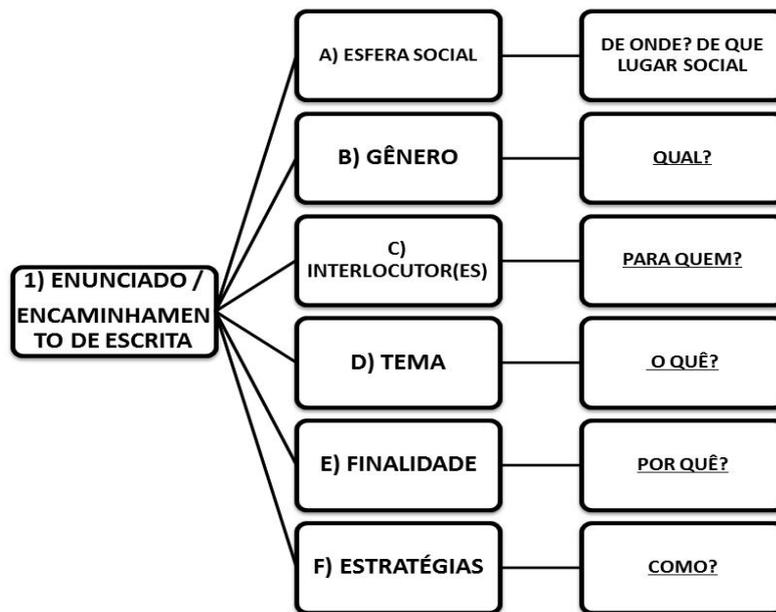


Figura 3: Elementos que encaminham uma proposta de produção textual para a interação

Fonte: Costa-Hübes (2012a, p. 11).

Conforme a autora, ao contemplar os aspectos apresentados na figura acima, a proposta de produção textual estará ancorada em condições reais de uso da língua, pois leva em conta sua funcionalidade e o propósito da interlocução. Essa orientação teórica, ao ser considerada na escola, compreende que os comandos de produção apresentados aos alunos precisam assegurar minimamente os aspectos apresentados na figura acima. Nesse sentido, a proposta considera o trabalho com os gêneros discursivos e, a escolha do gênero envolve o “*querer dizer*” do autor, isto é, seu projeto discursivo, considerando os interlocutores e o momento sócio-histórico

que, de certa forma, incide sobre o tema e a situação instaurada naquele contexto. Sob essa perspectiva, os gêneros discursivos moldam o “*nosso dizer*” ou ainda, “*o projeto de dizer*” e ensinar o aluno a produzir textos requer conduzi-lo a tal compreensão.

Compreendido dessa maneira, o que se quer enfatizar é que propostas textuais nas escolas garantam e tenham claro que o que se deseja produzir é um texto e não uma redação escolar, apenas com o objetivo de ser lida pelo professor e ter uma nota por ele atribuída. O entendimento que se busca é o de que produzir textos no contexto escolar, “[...] é tentar reproduzir situações reais de uso da língua, tendo em vista interlocutor(es) que interagirá(ão) por meio daquele discurso” (COSTA-HÜBES, 2009, p. 09). Nas palavras da autora, ensinar a escrita significa,

[...] ensinar o aluno a interagir por meio da língua, [...] a produzir textos, orais e escritos, que atendam à necessidade de interlocução proposta naquela situação de uso da linguagem [...] significa também, ensinar o aluno a buscar referências em textos do gênero que já se encontram prontos na sociedade, reconhecendo sua funcionalidade, as marcas que os constituem, bem como sua estrutura composicional (COSTA-HÜBES, 2009, p. 09)

No entanto, esse encaminhamento somente é possível por meio de um trabalho pedagógico que evidencie o caráter dialógico e interacional da linguagem. Para isso, é necessário que os docentes tenham tal compreensão, pois somente a partir do momento que se apropriarem desse conhecimento é que conseguirão efetivar o trabalho em sala de aula visando a interação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme já evidenciado, nesse artigo trazemos para discussão, parte de nossa pesquisa de campo realizada no doutorado, evidenciando a pesquisa colaborativa. Para isso, tomamos os resultados da pesquisa diagnóstica (realizada num primeiro momento de nossa pesquisa de campo) e, elaboramos sessões reflexivas em torno da produção, correção e reescrita textual, com professores de 4º. e 5º. ano das séries iniciais. Nesse trabalho discutiremos sobre a produção de texto, focalizando um comando de produção trabalhado e discutido numa das sessões reflexivas realizadas durante a pesquisa colaborativa.

Na sessão reflexiva, a qual nos referimos, retomamos o eixo de produção textual a partir da reflexão e discussão do artigo intitulado: *Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual*: Enunciados em diálogos com outros Enunciados, de Costa-Hübes (2012a). Nesse artigo, a autora analisa 14 propostas de produção de textos elaboradas por professores de um município do Oeste do Paraná, discutindo se tais propostas evidenciam mais exercícios de escrita ou atividade de interação. Esse artigo foi entregue com antecedência para que as docentes pudessem estudá-lo e, ao retomar esse texto com as P1 (professora 1) e P2 (professora 2), durante as discussões, pudemos esclarecer, a partir dos exemplos dados no artigo de

Costa-Hübes, o que seria uma atividade de interação e os pressupostos para a sua concretização. Aclarado isso, discutimos com as docentes em torno dos elementos que encaminham uma proposta de produção de texto para a interação, sejam eles: gênero (qual?); interlocutores (para quem?); tema (o quê?); finalidade (por quê?) e, estratégias (como?). Diante dessa discussão, passamos então, para a análise de um comando de produção trazido por uma das professoras e aplicado em sala de aula. A proposta de produção apresentada foi:

Agora vamos produzir:
 Reconte a história de Chapeuzinho Vermelho em outra situação; você pode mudar o nome da personagem e o lugar em que a história se passa.

Quadro 1: Comando de produção

Para a análise da proposta de produção apresentada acima, sugerimos às docentes observarem se o mesmo atendia os aspectos para garantir a interação, a partir do quadro abaixo:

	Comando de produção 1	Comando de produção 2	Comando de produção 3
Qual gênero?			
Para quem (interlocutor)?			
Sobre o quê? (tema)?			
Por quê (finalidade)?			
Como (estratégias para a produção do gênero)?			

Quadro 2: Análise de encaminhamentos para produção escrita

Fonte: Organizado pela pesquisadora.

Ao observar esse comando de produção e analisá-lo, P1 e P2 perceberam que vários aspectos para garantir a interação não foram contemplados na proposta. Assim, rascunharam como deveria ser reescrito para atender tais aspectos. A figura abaixo apresenta essa reconfiguração.

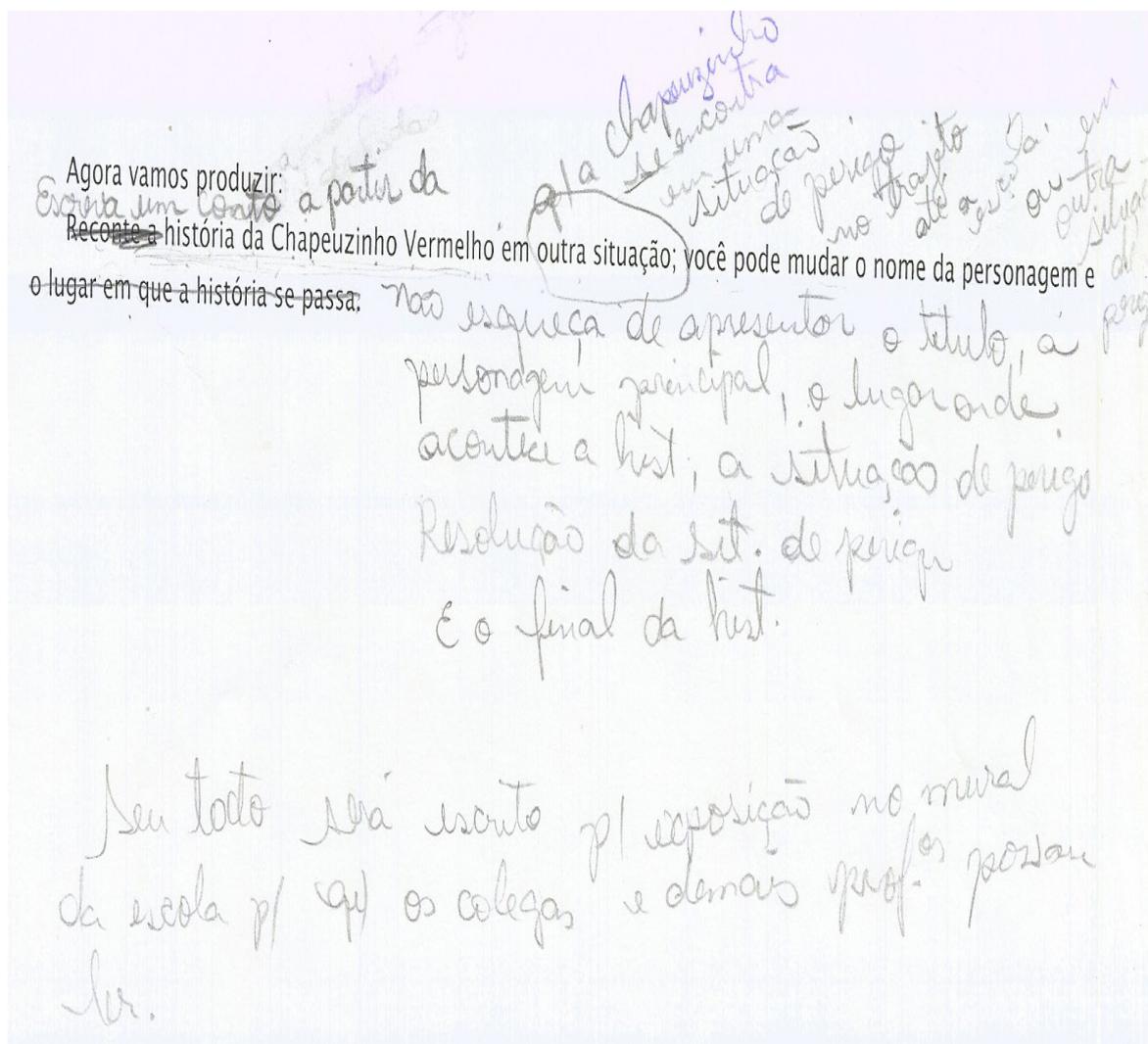


Figura 3: Comando de produção textual (reelaborado).

Fonte: Material gerado durante a pesquisa.

A partir do comando de produção reconfigurado, a proposta de produção apresentou-se da seguinte forma:

PRODUÇÃO TEXTUAL DE CONTO
1. Escreva um conto a partir da história de Chapeuzinho Vermelho em que a Chapeuzinho se encontra em uma situação de perigo no trajeto de sua casa até a escola, ou em outra situação de perigo que você imaginar.
2. Não esqueça que seu texto tem que apresentar: o título, a personagem principal, o lugar onde acontece a história, a situação de perigo em que a Chapeuzinho se encontra, a resolução da situação de perigo e o final (desfecho) da história.
3. Seu texto será escrito para exposição no mural da escola, para que os colegas e demais professores possam ler.

Quadro 3: Comando de produção (reelaborado).

Fonte: Material gerado durante a pesquisa.

Entendemos que, nessa atividade reelaborada, P1 e P4 atendem os aspectos que buscam garantir a interação no texto, os quais elencamos abaixo:

1. Gênero: conto;

2. Interlocutores: comunidade escolar;
3. Tema: uma situação de perigo em que Chapeuzinho Vermelho se encontra;
4. Finalidade: para ser exposto no mural da escola;
5. Estratégias: são descritas quando o professor afirma: *Não esqueça que seu texto tem que apresentar: o título, a personagem principal, o lugar onde acontece a história, a situação de perigo em que a Chapeuzinho se encontra, a resolução da situação de perigo e o final (desfecho) da história.*

Conforme Rosa e Costa-Hübes (2015), a produção de textos como atividade de interação, “[...] prioriza a interlocução, tendo em vista que lida com contextos reais de interação, quando o aluno poderá, por meio de seu texto-enunciado escrito, interagir com diferente(s) interlocutore(s)” (ROSA; COSTA-HÜBES, 2015, p. 168). Nesse sentido, os aspectos apresentados acima (gênero, interlocutores, tema, finalidade, estratégias) acenam para que a interação seja assegurada em propostas contextualizadas que envolvam situações reais de comunicação. Essa reconfiguração da proposta demonstra que as docentes se apropriaram desse conhecimento, tanto que reconstituíram a proposta, fazendo as devidas inserções. Conforme destaca Menegassi, “ao aprender a construir comandos, refletindo sobre sua constituição, o professor consegue compreender um pouco das dificuldades que o aluno apresenta ao produzir um texto, aprendendo, inclusive, a minimizá-las” (MENEGASSI, 2003, p. 78).

Durante as sessões reflexivas, pudemos perceber o quão importante é pesquisa colaborativa para a formação do professor, pois a mesma aproxima o pesquisador da realidade escolar e das dificuldades do professor, permitindo-nos a estudar e buscar juntamente com os docentes, caminhos que auxiliem no ensino-aprendizagem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos em nosso artigo, a produção de textos como forma de interação. Para isso, ressaltamos a importância de constar nos comandos de produção, alguns aspectos que permitam assegurar propostas contextualizadas que envolvam situações reais de comunicação.

Ao observarmos o comando de produção apresentado pelas docentes, verificamos que o mesmo não atendia a todos os aspectos para garantir a interação. Isso sinalizou que a teoria e a prática abordada durante o projeto Obeduc (2011-2012), não foi suficiente para que as docentes compreendessem e se apropriassem de tal conhecimento. Ao retormarmos os estudos nesse contexto, percebemos que, foi a partir de exemplos trazidos pelas professoras, utilizados em sua prática do dia a dia, que a compreensão do processo da escrita como interação e, da importância dos aspectos que visam a interação nos comandos de produção, foram sendo compreendidos. Tal constatação ficou evidenciada com a reelaboração do comando de produção

trabalhado pelas docentes em sala de aula. Essa prática possibilitou às professoras o entendimento da importância de se assegurar nos encaminhamentos de produção textual a interlocução com sujeitos, por meio de situações reais de uso da língua.

Diante do resultado de nossos estudos, ressaltamos a necessidade de formações continuadas que favoreçam o processo reflexivo juntamente com os professores, a partir de suas experiências diárias no contexto escolar. A pesquisa colaborativa, nesse sentido, mostrou-se muito eficaz, pois permite que o pesquisador se aproxime da realidade escolar, construindo juntamente com os docentes que nela atuam, caminhos para o ensino e a aprendizagem.

Tal contexto nos faz refletir sobre os formatos das formações continuadas ofertadas atualmente e, suas reais contribuições para a prática pedagógica. Nesse sentido, afirmamos a necessidade de pensarmos em outros formatos para a Formação Continuada de docentes, de maneira que se promova maior interação e práticas que dialoguem com os saberes compartilhados num processo *interpessoal* de maneira que tais saberes possam reconstituir-se internamente (*intrapessoal*), a fim de que haja a apropriação de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal**: educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais). Cascavel: Assoeste, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. (1979). **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail /VOLOCHINOV. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

_____. (1929). O discurso em Dostoiévski. In: _____ **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CABRAL, Marluca Barros Lopes. **Formação docente e pesquisa colaborativa**: orientações teóricas e reflexões práticas. 2012. Disponível em: http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04_37/Marluca%20Barros%20Lopes%20Cabral_int_GT4.pdf

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Reflexões sobre encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados. Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos linguísticos do Sul, X, **Anais CELSUL**. Cascavel, UNIOESTE, 24 a 26 de outubro de 2012a. ISBN 978857901144.

_____. Análise de textos de alunos dos anos iniciais: orientações para um possível diagnóstico. **Working Papers em Linguística**, vol. 13, n.3, p. 01-20, UFSC: Florianópolis, 2012b. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/search/search>>

_____. Reflexões teórico-metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – o ensino em Foco, V, **Anais SIGET**. Caxias do Sul – RS, 2009. ISSN 1808-7655. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor

_____. **Sequência Didática**: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais. Caderno Pedagógico 1. Cascavel: AMOP/ Assoeste, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.p. 95-128.

FIAD, Raquel Salek. Reescrita, dialogismo e etnografia. **Revista Linguagem e (Dis)curso**. Tubarão - SC. Vol. 13. No. 3. p. 463-480, set./dez./2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ld/v13n3/02.pdf>>

GEDOZ, Sueli. **A formação continuada e suas implicações no trabalho com os gêneros discursivos**: um estudo de caso com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Letras). Cascavel, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, 2011. 189f.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**: leitura & produção. Cascavel-PR: ASSOESTE, 1984.

_____.(1991). **Portos de Passagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MENEGASSI, Renilson José. Concepções de Escrita. In: SANTOS, Annie Rose dos; RITTER, Lilian Cristina Buzato; MENEGASSI, Renilson José (Org.). **Escrita e Ensino**. Maringá: Eduem, 2010. (Formação de professores – EAD; v. 42). p. 19-24.

_____. A revisão de textos na formação docente inicial. In: GOLÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (orgs). **Interação, Gêneros e Letramento**: A (re)escrita em foco. São Paulo: Pontes Editores, 2013. p. 105-131.

PERFEITO, Alba Maria; CECILIO, Sandra Regina; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Leitura e análise linguística: diagnóstico e proposta de intervenção. **Acta Sci. Human Soc. Sci.** Maringá, v. 29, n. 2, p. 137-149, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/730/1323>>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

